



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEGAGOGIA – PARFOR/ CAPES/ UEPB

CLAUDECI MARTINS COSTA

OBRAS LOBATIANAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE
2019

CLAUDECI MARTINS COSTA

OBRAS LOBATIANAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª . Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro.

CAMPINA GRANDE
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837o Costa, Claudeci Martins.
Obras Lobatianas em uma Turma do Ensino Fundamental I [manuscrito] : relato de experiencia / Claudeci Martins Costa. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro , Departamento de Educação - CEDUC."
1. Leitura. 2. Educação infantil. 3. Literatura infantil. I.
Título

21. ed. CDD 372.4

CLAUDECI MARTINS COSTA

OBRAS LOBATIANAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

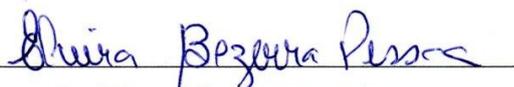
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduação em Pedagogia.

Aprovada em: 15/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Me.. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Joana Darc Pereira de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho com todo o carinho aos meus pais, aos colegas docentes que anseiam por dias melhores na educação.

Dedico este estudo!

“Porque tenho sido tudo, e creio que minha verdadeira vocação é procurar o que valha a pena ser.”

Monteiro Lobato.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	07
2	DESENVOLVIMENTO	07
2.1	LOBATO AO LONGO DE SUA HISTÓRIA.....	07
2.1.1	Breve Histórico da Literatura infantil	11
2.1.2	Um pouco da Obra lobatiana.....	15
2.3	DIAGNOSE DO CAMPO DA PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES	17
3	METODOLOGIA.....	18
4	OBRA LOBATIANA EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
5	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS	21

OBRAS LOBATIANAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

**WORKSLOBATIANAS IN A TOUR OF FUNDAMENTAL TEACHING I:
EXPERIENCE REPORT.**

COSTA, Claudeci Martins*

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado no período do Estágio III, junto a uma turma do 4º ano em uma escola pública na cidade de Fagundes/PB. Momento em que tivemos a oportunidade de realizarmos um projeto de intervenção com a temática **A leitura lobatiana**, objetivando contribuir com os textos trabalhados em sala de aula o interesse da leitura dos alunos da turma supracitada. Compreendemos a literatura infantil como uma fonte essencial para direcionar as crianças a entenderem outras áreas do conhecimento, pois a literatura quando se torna rotineira em sala de aula conduz o aluno não apenas aos conhecimentos curriculares do dia a dia, mas principalmente ao conhecimento de mundo. Em nosso relato de experiência buscamos diálogos nos estudos de Souza (2014), cademartori (1986), candido (2010) entre outros. Esperamos que esse artigo traga uma vasta contribuição para todos aqueles que se interessarem sobre a temática aqui em questão.

Palavras-Chave: Leitura. Educação Infantil. Literatura Infantil

ABSTRACT

The present work presents an experience report carried out in the period of Stage III, next to a group of the 4º year in a public school in the city of Fagundes / PB. The moment we had the opportunity to carry out an intervention project with the theme The Reading Lobatiana, aiming to contribute with an increase in the interest of reading with the students of the group mentioned above. We understand children's literature as an essential source for directing children to understand other areas of knowledge, because literature when it becomes routine in the classroom leads the student not only to day-to-day curricular knowledge but mainly to worldknowledge. In our experience report, we sought dialogues in the studies of SOUZA (2014), CADEMARTORI (1986), CANDIDO (2010), among others. We hope that this article will bring a broad contribution to all those who are interested in the subject matter here.

Keywords: Reading. Child Education. Children's Literature.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para aquisição dos conhecimentos e diversas habilidades das crianças a exemplo d interpretação textual viabiliza-se a construção do pensamento lógico. Possibilitando, sendo assim, a capacidade do aluno em construir suas relações com o mundo o auxiliando na formação tornado-os cidadãos críticos capazes de lê o contexto social que os cercam.

Dessa maneira, consideramos que o ser humano possui a necessidade de expressar seus pensamentos, emoções e sentimentos. Fato esse que foi comprovado com a interação da turma a qual realizamos o projeto de intervenção, no qual percebemos que as histórias lobatianas se misturaram entre o real e a ficcional sem apresentar a impressão fechada e única ou outorga para o pequeno leitor. A fantasia e a imaginação brincam na narrativa de Lobato tudo de forma natural e muito próxima da realidade das crianças.

A prática de leitura irá apresentar para os pequenos várias formas de entendimento do mundo e do meio em que vivem. A criança que escuta muitas histórias se expressa com mais clareza e terá facilidade de entender outras áreas do conhecimento.

Diante desse fato, o projeto de intervenção que realizamos, nos conduziu a criar estratégias motivadoras para a ampliação do hábito de ler. Pois não trabalhamos apenas a leitura pela própria leitura. Mas, o entendimento do texto como um todo voltado para que os alunos cheguem a compreender desde as imagens aos sentimentos que a narrativa pode proporcionar.

Optamos pelas obras de Monteiro Lobato, uma vez que elas reúnem muitas qualidades e representam como linguagem simples e de fácil compreensão um material ideal para base do projeto de intervenção que realizamos. A exemplo, do livro *Sítio do Pica pau Amarelo*. O qual proporcionou aos educandos novas estratégias de entendimento os conduzindo leitura por prazer.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. LOBATO AO LONGO DE SUA HISTÓRIA

O início da literatura Infantil no Brasil foi marcado por grandes produções de Monteiro Lobato, a exemplo do “Sítio do Pica-pau amarelo”. Produções que se estenderam de geração a geração, conduzindo muitas crianças e adultos ao mundo encantado do faz-de-conta. Pois, Lobato significa literatura de qualidade e não ler sua obra significa abrir mão de livros que representam nossa própria identidade cultural. Trabalhar Monteiro Lobato é vivenciar dentro da leitura infantil um mundo rico em cultura, conhecimento em um mundo mágico de personagens que encantam a todos.

Dessa maneira, Lobato surge à intensificação das relações do ensino com a cultura e a partir daí se estabelece um diálogo que ajuda a promover o conhecimento e a consequente a mudança de atitude diante dos desafios da vida.

Souza, (2014) nos diz que:

A leitura como forma de conduta humana, um meio de desenvolvimento cultural do pensamento, então dirigida aos processos psíquicos, está ligada a memória, à ação, volitiva, ao pensamento verbal e a formação de conceitos. Ela não tem uma função reprodutiva dos fatos, como um depósito de informação apenas, em que o indivíduo pode recorrer para “recuperar” um dado simplesmente[...]

Desse ponto de vista, a leitura é vista como um meio social e instrumento cultural da humanidade para a comunicação e a interação do homem. (SOUZA,2014, p.86-87).

A leitura é primordial em todos os segmentos da escola, de forma que, o estudo da língua escrita acontece de forma prazerosa.

E é dessa maneira que vemos a obra lobatiana como uma das obras mais completas da Literatura Infantil. Lobato criou um universo infantil enriquecido pela sua criatividade e modo natural de ser, buscou o nacionalismo e tornou-se um nacionalista convicto, que defendeu importantes bandeiras para o nosso país, como por exemplo, a rica cultura do interior do país, do folclore, da exploração de petróleo em solo nacional mesmo antes da criação da Petrobras e da preservação do meio ambiente.

Em seus textos Lobato colocou ensinamentos de disciplinas como Matemáticos, História e Geografia entre outros, de maneira que é considerado como o pai da Literatura Infantil Brasileira.

A literatura lobatiana é sem dúvida uma fonte repleta de sensações, emoções, imaginações levando a criança a viajar e sonhar, cumprindo o verdadeiro papel da literatura.

Lobato é conhecido por escrever livros da literatura infantil, fazendo-se para essencial a leitura literária e também conhecimentos culturais.

A Literatura Infantil é considerada por muitos como um meio para a prática de atividades educativas. O hábito de contar histórias é antigo, fazendo com que desse fato se originasse a Literatura Infantil. Segundo Regina Ziberman (2003) as primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. Já Coelho (2001) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (COELHO, 2001, p. 31).

Daqueles tempos remotos e também ainda hoje, existe a necessidade de contar os sentidos da vida, procurar explicações para nossas inquietações, disseminar valores de avós para netos têm sido a força que impulsiona o ato de contar, ouvir e recontar histórias.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

É sabido que até o final do século XVII, as crianças não eram consideradas socialmente como seres diferentes dos adultos, nesse período as crianças se vestiam tal qual os adultos, pois eram compartilhados os mesmos tipos de vestimentas, como também o compartilhamento dos mesmos ambientes, sejam sociais ou de trabalho. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14). Com o passar do tempo “a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida “adulta” e recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para essa vida”. (SILVA, 2009).

Uma criança ao escutar uma história contada por um adulto e ao observar desenhos, como forma de linguagem e expressão da subjetividade da criança tem o desenvolvimento de perceber os acontecimentos do seu dia a dia e enxergar muito além, elas percebem algo que muitos adultos, jamais possuem a habilidade de observar e notar. A forma que uma criança interpreta e compreende a leitura de um texto é espetacular.

A leitura hoje não está apenas nos livros, mas em outros meios, como jornais, revistas, quadrinhos, enfim, em diversas partes que fazem parte do dia a dia do aluno, tornando a prática da leitura uma necessidade para a vida e bem estar de todos, para fomentar o gosto pela leitura

o professor deve entrar neste universo do aluno para que eles despertem o interesse e o prazer pela leitura e esta tarefa deve ser realizada desde muito cedo.

De acordo com Colomer (2007):

A reação em favor da literatura tem do seu lado uma notável quantidade de estudos, demonstrando que a leitura de histórias para as crianças incide em aspectos tais como o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler. (COLOMER, 2007, p. 104)

A literatura nos mostra várias formas de leitura e de entendimento do mundo e do meio em que vivemos. A criança que escuta muitas histórias se expressa com mais clareza, possui um vocabulário mais amplo. De acordo com Alqueres (2008):

Dizem que o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo portanto, ser estimulado desde a infância até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo a leitura e que um bom leitor se faz fundamentalmente, em casa. (ALQUERES, 2008, p.11)

Os primeiros livros propostos para as crianças tiveram origem na Europa tendo como base os contos de fadas, com destaque para os castelos e entre os personagens os príncipes e as princesas. No tocante, a literatura infantil brasileira não era diferente até o surgimento de Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato, nasceu José Bento Renato Monteiro Lobato, em 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté, Estado de São Paulo, é em sua homenagem que comemoramos na data de seu nascimento o dia do Livro no Brasil.

A literatura infantil brasileira teve início na segunda metade do século XIX, especificamente em 1921 com a história de “Narizinho Arrebitado”, fruto de Monteiro Lobato, que em 1931, muda o nome para “Reinações de Narizinho”.

Arroyo (1968) relata a veraz vontade de Monteiro Lobato:

Era uma fase de grande entusiasmo. Monteiro Lobato esquecia-se inclusive das restrições que opusera a alguns clássicos da literatura infantil traduzidos para o Brasil. Resolvera entrar pelo caminho certo: livros para crianças. “ De escrever para marmanjos já me enjoei. Bichos sem graça. Mas para as crianças, um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de Robinson Crusoe, do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora; sim, morar, como morei no Robinson e no Os Filhos do Capitão Grant”. E indagava: “ Que é uma criança? Imaginação e filosofia”, nada mais, respondia certo de que as crianças “são em todos os tempos e em todas as pátrias as mesmas”. (ARROYO, 1968, p. 250)

A partir de então Monteiro Lobato modifica os contos, os castelos são substituídos pelos sítios, fazendas, matas entre outros. Os personagens saem do padrão e apresentam-se como animais, bonecas, personagens do folclore brasileiro, sabugo de milho que falam; enfim muitos outros personagens que se misturam com as princesas, príncipes e vilões dos contos tradicionais.

Para Zilbermam (1981), Monteiro Lobato alcança lugar de destaque quando se fala em Literatura infantil no Brasil:

O papel exercido por Monteiro Lobato no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado, e com justiça. É com este autor que se rompe (ou melhor, começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões literários provindos da Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional o que ocorre pela invenção do Sítio do Pica Pau Amarelo. (ZILBERMAM, 1981, p. 48)

As histórias então, se mesclam entre o real e a fantasia sem apresentar impressão de ser fechada e única, outorga para o pequeno leitor a fantasia e a imaginação; tudo de forma natural, possível e o mais próximo da realidade das crianças brasileiras.

Além de um excelente escritor, diretor, produtor cultural, Monteiro Lobato foi ativista e um homem polêmico, pois, na sua época defendia com convicção a capacidade do Brasil em produzir petróleo. Segundo Roschel *apud* Medeiros, Pereira, Antonio (2012) “a luta de Lobato pelo petróleo acabaria por deixá-lo pobre, doente e desgostoso”.

Morreu aos 66 anos de idade na cidade de São Paulo em 4 de julho de 1948, vítima de um derrame; concedendo para nós brasileiros, uma riqueza em obras literárias e seus personagens que eternizarão para sempre na memória de todos aqueles que conheceram e irão conhecer suas histórias.

As histórias de Monteiro Lobato proporcionam ao professor o hábito de desenvolver a motivação da leitura desde cedo entre as crianças, através das imagens dos livros projetadas pela leitura e das ilustrações que manifestam sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios.

O ideal seria que toda criança tivesse em casa livros para serem usados ou lidos pelos adultos para elas, pois é importante que as crianças tenham acesso aos livros mesmo que ainda não saibam ler. A escola é o lugar onde a grande maioria dos alunos tem maior acesso aos livros em relação a outros ambientes.

Para Yunes (1988):

A maioria das crianças chega à escola com um déficit cultural pela falta de estímulo do seu ambiente sócio-econômico, além das conseqüências da subnutrição durante o período de desenvolvimento neurocerebral. Um professor desmotivado e/ou desavisado do valor político da leitura fecha o círculo de desestímulo. (YUNES, 1988, P. 136).

É importante que as escolas trabalhem a literatura infantil com diversos textos, para que as crianças desenvolvem a aprendizagem cognitiva e tornem-se grandes leitores, versáteis e capazes de socializar com o meio em que vivem.

Como assegura Lajolo (2015):

Faz parte do papel da escola familiarizar os alunos com um conjunto de textos que se acredita que são importantes para a formação da criança como pessoa humana, justa, decente, generosa, como cidadão crítico, participante, e eu acho que Lobato talvez seja o primeiro grande autor brasileiro que se tem nesse sentido, apresentado uma obra admirável sob todos os pontos de vista. (LAJOLO, 2015, p.12).

Afora das contribuições sócio emocionais a leitura também deve transferir para os alunos no ciclo do Ensino Fundamental o prazer de escrever suas próprias histórias, em conformidade com Yunes(1988):

O domínio da leitura por si só é gratificante e leva a criança a produzir seus próprios textos com prazer. Aos poucos o pequeno leitor descobre um diálogo com a escrita que lhe abre os horizontes do mundo, as possibilidades de expressão; nesse

momento, ocorre uma consciência intuitiva de que há o que buscar e encontrar na literatura. (YUNES, 1988, p. 137).

É papel da escola é formar crianças como uma pessoa humana, crítica, generosa, justa e participante das ações sociais, capaz de mudar o mundo ao seu redor em mudanças melhores para o desenvolvimento do nosso país. E através da literatura se forma cidadãos em todos os pontos de vista.

Outra proposta que a leitura nos proporciona, está na oportunidade de estreitarmos os laços familiares, quando a escola permite que as crianças levem os livros e textos para serem lidos em casa com os pais.

Logo, enxergamos que a escola e a literatura integradas, podem transformar o universo das crianças favorecendo para a formação do indivíduo.

2.1.1. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

O termo literatura advém do latim “litteris” que quer dizer letras, em conformidade com a teoria da ciência a literatura é a arte de ler e escrever. Quando se trata de literatura infantil é mais recente, e é destinada e aplicada às crianças.

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti, 1996 p.7)

A literatura infantil, como seu atributo estabelece, é a literatura indicada à criança, que “tem como objetivo principal oferecendo-lhe, através do fictício e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos”. (CADEMARTORI, 1986).

Já COELHO (2000) define a literatura com os seguintes desígnios:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000 p.68)

Literatura infantil no Brasil, só com a chegada da família Real Portuguesa em 1808, quando D. João VI, implanta a Imprensa Régia No Brasil, apenas se pode falar em literatura infantil.

Como nos afirma Rodrigues *et. al.* (2013

As obras publicadas nessa época eram traduções e adaptações das obras portuguesas. Até esse momento nossas crianças liam textos não literários escritos por pedagogos com intenções didáticas e/ou moralizantes. Um dos primeiros autores da época a fazer adaptações, conhecido pela inserção dos contos europeus no Brasil, é Alberto Figueiredo Pimentel. O autor publica traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como Contos da carochinha, Histórias da avozinha, Histórias da baratinha. (RODRIGUES *et al.*, 2013. s.p.)

Baseando-se em Rodrigues (2013), que as obras da literatura infantil no Brasil, eram adaptações dos contos de autores europeus, então, o primeiro registro de literatura infantil brasileira será de autoria de Monteiro Lobato, em 1921, com a obra A menina do narizinho arrebitado (CADEMARTORI, 1986).

Por ser um nacionalista como já citamos anteriormente, e conseqüentemente não gostar muito das traduções dos livros europeus, Monteiro Lobato desenvolve seus contos e histórias para nossas crianças inserindo a nossa realidade e características do folclore brasileiro, tem-se também na obra literatura lobatiana características com as questões sócias de sua época, com esse olhar de inconformidade ele desenvolve um olhar crítico da nossa sociedade, presente em suas obras.

Para Cademartori (1986):

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51)

O cenário para o desenvolvimento das obras de Lobato foi o Sitio do Pica Pau amarelo, era neste ambiente em que surgiram historias tais como: Emília no pais da gramática, Fábulas de narizinho, A menina do narizinho arrebicado, Reinações de Narizinho, Memórias de Emília, Jeca Tatuzinho, entre tantas outras obras. Esse também foi ambiente para personagens inesquecíveis como: Dona Benta, Pedrinho, Narizinho, que eram netos de Dona Benta, Tia Nastácia, a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa, o porco Rabicó, o rinoceronte Quindim, entre outros. Para Consoante Cademartori (1986), “o conhecimento e a esperteza eram características principais de seus personagens, e a criatividade e a liberdade dos habitantes do local eram responsáveis por fazer o sítio prosperar”.

De acordo com Santana (2015), depois de Lobato, a produção de literatura infantil no Brasil ficou reprimida por um longo período e só a partir da década de 70 é retomado esse gênero no país.

Isso se justifica pelo crescente aumento da classe média, do consumo de livros e pela elevação do nível de escolaridade, ocasionado pela reforma do ensino. A continuidade da situação de subdesenvolvimento no Brasil mostrou que os problemas não se resolviam com o letramento dos adultos, nem com a facilidade de ingressar no ensino superior. Diante dessa situação, buscou-se uma nova alternativa: investir no ensino básico, valorizando o livro como instrumento indispensável para o desenvolvimento intelectual das crianças. A partir de então, a literatura infantil passou a ser tema de estudos e seminários, e também surgiram os quadrinhos, produção gráfica destinada às crianças. (SANTANA, 2015, p. 31)

No campo educacional, observam-se empenhos dos diversos níveis de ensino, ou seja, da educação básica à universidade, propondo a leitura como forma de promover recuperações no sistema de educação. Cademartori (1986) argumenta que o reconhecimento das universidades em relação aos problemas da educação básica, fez suscitar instituições que reúnem pesquisadores acadêmicos voltados ao estudo da literatura e da literatura infantil.

Deste modo, muitos fatores contribuem para a literatura infantil tornar-se assunto importante em relação à educação brasileira. Conforme a autora, a escola voltou-se para a literatura infantil com interesses imediatos, como o de expandir o domínio linguístico dos alunos e auxiliá-los a escrever melhor, desconsiderando, de certa forma, a função de reorganização das percepções do mundo.

Nas últimas décadas, a literatura infantil vem se constituindo de forma rica e diversificada em nosso país, com produções de boa qualidade para todas as faixas etárias e com vários enfoques. Segundo Frantz (2001), a literatura dos últimos tempos possui algumas tendências que definem sua produção literária.

Uma dessas tendências é o “tradicional” conto de fadas, atualizado, ou seja, com características da nossa época, a exemplo de “Chapeuzinho vermelho”, de Patrícia Gwinner, cujo conteúdo é a preocupação com a proteção dos animais. A Fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida, é outro exemplo, no qual a fada é moderna e dotada de ideias revolucionárias.

Outra tendência de nossa literatura infantil brasileira é a sua intenção em estimular, no leitor, uma visão mais crítica da realidade, como se verifica em “O último broto”, de Rogério Borges, enfocando a destruição do meio ambiente, sem deixar de lado a fantasia, o humor e a poesia. “Ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, está também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato” (FRANTZ, 2001; p. 71).

Também tem-se no humor outro aspecto muito enfatizado na produção literária brasileira, característica que encanta e diverte as crianças. Como diz Frantz (2001), as obras de Sylvia Orthof e Ziraldo destacam-se nessa tendência. A literatura poética, que desperta a sensibilidade e sentimentos no leitor, também são considerados pela autora como uma tendência do gênero, tendo como exemplo a obra *Coração não toma sol*, de Bartolomeu Campos Queirós.

Frantz (2001) também cita a presença do nosso folclore, em que muitos autores se preocupam em trazer em suas obras as raízes culturais brasileiras, como ocorrem em *A festa no céu*, de Ângela Lago, *O Saci e o Curupira*, de Joel Rufino dos Santos.

Para compreender o universo da literatura infantil, buscou-se apresentar algumas das variações de textos deste gênero, trazendo algumas informações do percurso histórico da nossa literatura infantil.

A última tendência destacada por Frantz (2001) é a de livros apenas com imagem, cuja preocupação é contar uma história apenas com o uso de imagens, dando ao leitor o poder de verbalizar o texto. “Esse tipo de texto é um exercício de liberdade e de criatividade que desafia o leitor a observar, refletir, interpretar, criar e explorar o texto” (FRANTZ, 2001, p. 72). “Briga de uma nota só”, de Izomar Camargo Guilherme, “O Erudito”, de Rogério Borges, são exemplos desses textos de imagens.

Segundo Cademartori (1986), existem obras que seguem essa tendência de utilizar apenas imagens, mas que já acrescentam algumas palavras, sendo destinadas para a criança em processo de alfabetização. Essa relação entre os signos verbais e não verbais pode ser encontrada em “Chuva, dia e noite”, de Mary e Eliardo França.

A produção literária para as crianças, com certo domínio da leitura, é muito ampla e diversificada. Nela podemos citar autores como Sylvia Orthof, com suas obras “A limpeza de Teresa”, “Uxa, ora fada, ora bruxa”, “Maria vai às compras”, “A vaca Mimosa e a mosca Zenilda”.

Ruth Rocha também é referência com obras de grande sucesso, como “O que os olhos não vêem”, “O reizinho mandão”, “O rei que não sabia de nada”. Ziraldo também enquadra-se nessa lista, com suas várias obras, das quais podemos citar “O menino Maluquinho”, “O menino mais bonito do mundo”, “A bela borboleta”, entre outros.

Na poesia destinada as crianças, destacam-se as obras de Cecília de Meireles, Vinicius de Moraes, Roseana Murray, Elias José, Maria Dinorah, entre outros. Como vimos, a produção contemporânea da literatura infantil é abundante no país, oferecendo ao pequeno leitor um material rico e diversificado, que o convida a embarcar numa viagem do ludismo, fantasia e sonho, despertando-lhe o gosto pela leitura.

Hoje o Brasil é uma referência no segmento literário, o sujeito leitor vivência uma sintonia com o texto como a curiosidade, a criatividade e a imaginação e faz compreender que é preciso ver o mundo através dos seus olhos, ajudando-lhe a ampliar seu conhecimento nas mais variadas direções.

É importante ressaltar, que a lógica que a criança utiliza da linguagem que está presente no meio que a rodeia, nos desenhos e nas histórias, o que é muito interessante e importante na aquisição de sua vida tornando-o um leitor competente e eficiente em todos os aspectos. Coelho (2000) define ainda a literatura infantil como arte.

A literatura infantil é, antes de tudo literatura ou melhor é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideias e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 27).

Pois, a arte é nada mais que a representação de tudo que nos rodeia, ou seja, ela é um grande fenômeno que representa a vida e o mundo através da imaginação, da criatividade, da vida prática e dos sonhos que se tornam real, as ideias e a realização dos aspectos que convivemos no cotidiano, pois a arte quando se coloca em prática torna-se realidade, principalmente no ramo da literatura infantil.

Cunha (1999) afirma que:

À Literatura Infantil e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade/ em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar. A criança adquire um comportamento diferente no meio social e passa a promover mudanças de comportamento que são adquiridos a partir da Literatura Infantil. (CUNHA, 1999, p. 45)

Neste sentido percebe-se que a ludicidade faz parte do cognitivo das crianças e a literatura infantil contribui para o seu desenvolvimento.

2.1.2. UM POUCO DA BIOGRAFIA LOBATIANA

Artur Neves (1948) descreve Lobato, José Bento Renato Monteiro Lobato nascido em Taubaté – SP no Vale do Paraíba no dia 18 de abril de 1882, vindo do berço de família da linhagem de fazendeiros e latifundiários, cuja origem familiar se perde nos tempos coloniais. Filho de José Bento Marcondes Lobato, rico fazendeiro da zona de Tremembé, e de Olímpia Alves Monteiro, filha de José Francisco Alves Monteiro, Visconde de Tremembé.

Depois de ter aprendido as primeiras letras em casa, com professor particular, Lobato entrou para o Colégio Stafford, de Taubaté, e em seguida no Colégio Paulista, onde ficou até prestar exames no Curso Anexo à Faculdade de Direito.

Durante o curso acadêmico que Monteiro Lobato começou a revelar a sua vocação literária. “Fazia parte do grupo de estudantes que se batizara com o pomposo nome de Cenáculo, e no qual tinha como companheiros Godofredo Rangel, José Antônio Nogueira, Raul de Freitas e outros.” (BARBOSA, 2002, p. 224).

Em 1904 Lobato concluiu o curso de Direito e três anos mais tarde foi nomeado promotor público de Areias, pequena cidade do Vale do Paraíba.

É nessa cidadezinha do interior que ele começa a se dedicar com mais afinco à literatura, já agora com a seriedade de quem deseja construir edifício sólido e duradouro. É ainda quando promotor em Areias, em 1906, que Lobato se casa com D. Purezinha, filha do advogado Dr. Francisco Marcondes de Gouveia Natividade, lente do Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo. Desse casamento, que durante 40 anos foi um modelo de solidariedade e carinho, deveriam nascer 4 filhos:

Marta, casada com Jurandir Ubirajara Campos, Edjard, já falecido, que foi casado com Gulnara de Moraes; Guilherme, falecido aos 24 anos; e Ruth (NEVES, 1948, p. 268-269)

Os anos passados em Areias foram de suma importância e decisiva na formação literária de Lobato. Na cidade morta, que serviria de modelo à sua Oblivion, tudo favorecia o estudo e a meditação.

Segundo Neves (1948):

A cidadezinha onde moro lembra soldado que fraqueasse na marcha e, não podendo acompanhar o batalhão, à beira do caminho se deixasse ficar, exausto e só, com os olhos saudosos pousados na nuvem de poeira erguida além...» «O mundo esqueceu Oblivion, que já foi rica e lépida, como os homens esquecem a atriz famosa logo que se lhe desbota a mocidade. E sua vida de vovó entrevada, sem netos, sem esperança, é humilde e quieta como a do urupê no sombrio dos grotões... para matar o tempo, para fugir à mesmice e falta de vibração da vida de Areias, o jovem promotor procura refúgio nos livros. Não só lê os clássicos, como procura pôr-se a par de todo o movimento literário europeu. Lê e escreve continuamente e assim vai pouco a pouco criando o seu próprio estilo, num constante e paciente trabalho de lapidação e burilamento. (NEVES, 1948, p.269)

Um artista para ser realmente grande precisa refletir em sua obra pelo menos alguns dos aspectos essenciais das contradições econômicas que o envolvem. Lobato compreendeu isso muito cedo e muito cedo passou a estudar o meio que o cercava sem qualquer preconceito romântico e sem qualquer fantasia literária.

Monteiro Lobato teve a oportunidade, senão de mergulhar na massa do povo, mas, pelo menos de se plantar num excelente posto de observação que lhe permitiria penetrar fundo nos problemas, da nossa gente da roça.

Afirma Neves (1948)

Assim é que, com a morte de seu avô, o Visconde de Tremembé, Lobato recebe uma extensa gleba de terra em Buquira e vê-se de um dia para outro transformado em fazendeiro e posto em contacto direto com as piraquaras do Vale do Paraíba. Em dezembro de 1911, escreve ele a Rangel: Estou na fazenda há já uma semana, lidando com doenças de bestas, bicheiras de carneiro, roças de milho e mais coisas. Ainda não adquiri o olho exclusivamente utilitário. Uso muito o estético — e temo que isso me dê prejuízo no fim do ano. E' a opinião do meu utilitaríssimo administrador. (NEVES, 1948, p. 272)

É na fazenda do Buquira que começa o processo de gestação do Jeca Tatu. Como bem analisa Matias Arrudão (1978), “Jeca Tatu não surgiu de nenhuma inspiração repentina. Foi elaborado num lento processo do subconsciente, vagaroso como um carro de boi”. O Lobato/latifundiário perturbava ainda a visão do Lobato escritor.

Assegura Neves (1948)

Nos artigos “Velha Praga” e “Urupês”, em que ele pela primeira vez retrata o Jeca Tatu, transparece toda a revolta do fazendeiro contra os pobres piraquaras que lhe queimam o mato. Em vez de vingar-se apenas dos incendiários. Lobato generalizou o seu ataque e “deslombou” a classe inteira pintando o caboclo como um «funesto parasita da terra, espécie de homem baldio, seminômade, inadaptável à civilização. E o Jeca Tatu surge assim, não como um retrato fiel do nosso homem da roça, mas como «uma caricatura de despique que mais tarde o próprio autor renegaria, contrapondo-lhe a figura exata e precisa do Zé Brasil. (NEVES, 1948, p. 273)

Os dias calmos da fazenda não voltariam nunca mais na vida de Monteiro Lobato. Logo em seguida, como os negócios crescendo, o escritor transformou-se em firma comercial, e apareceu como Monteiro Lobato & Cia., associado a Octalles Marcondes Ferreira.

Como mostra Neves (1948):

A fim de atender ao vertiginoso aceleração de seu ritmo editorial, a companhia transformou-se em sociedade anônima, montou enormes oficinas, introduziu em São Paulo os primeiros monotipos, e depois de publicar centenas de obras e criar venda de livros em 1.200 localidades do Brasil, entrou em liquidação em consequência da seca de 1925 e da incapacidade da Light de fornecer a energia elétrica necessária para mover a imensa maquinaria gráfica que a empresa acabava de montar — máquinas adquiridas a crédito e calculadas de modo a se pagarem em 3 anos com o produto do próprio trabalho. Aquela súbita falta de energia, que durou quase um ano, viu transtornar todos os cálculos. Lobato e Octalles resolveram requerer a falência da companhia e recomeçar a vida nas mesmas linhas. E ao lado da empresa que entrara em liquidação, surgiu humilde, mas riquíssima de vitalidade, a Companhia Editora Nacional, destinada a crescer incessantemente e tornar-se a maior do Brasil e uma das grandes da América do Sul. Mas o golpe que o desastre da sua primeira empresa desferiu no coração de Lobato foi muito forte. Chegou a fazê-lo mudar de cidade — transferiu-se para o Rio, e depois mudou-se de país, indo para os Estados Unidos em 1927. Só quatro anos mais tarde, ao regressar ao Brasil, reaparece em cena o nome de Monteiro Lobato — mas o homem era outro. A literatura antiga — a arte-pela-arte não o seduz mais, e só na literatura infantil é que, daí em diante, ele iria ainda exhibir as suas excepcionais qualidades de ficcionista. (NEVES, 1948, p. 273)

Durante a sua longa estadia nos Estados Unidos, acontece uma grande transformação no espírito de Lobato. Segundo Caio Prado Júnior (1948):

O espetáculo da grandeza norte-americana fêz-lhe ver o que podia e devia ser um Brasil libertado de suas duras contingências materiais. E pôs mãos à obra. Não se contentou, como simples escritor, em estudar o caso brasileiro e propor remédios. Torna-se capitão de indústria. Consulta técnicos, convoca engenheiros, reúne capitais e lança-se nesta grande tarefa de descobrir o petróleo brasileiro. Não idealizou o assunto, não colocou o problema em termos abstratos ou teóricos, o seu pensamento não ficou pairando no mundo dos sonhos e dos projetos e prédicas. Transformou-se em ação; e seu ideal de melhorar a sorte do povo brasileiro, de regenerar o seu Jeca Tatu, materializou-se num negócio de grandes perspectivas e amplas possibilidades. (JUNIOR, 1948, p. 277)

Os anos passaram e os negócios de Lobato passaram a não lograr resultados e lucro e impossibilitado de escrever livremente o que pensa, durante os negros anos da ditadura do Estado Novo, Lobato passa a dedicar o seu tempo entre a literatura infantil e a tradução de obras estrangeiras, atividades que dali em diante iria formar a sua única fonte de renda.

O escritor, que até então dar pouca importância aos rendimentos financeiros de seu trabalho intelectual, entusiasma-se ao verificar que pode viver exclusivamente dele. Passa a trabalhar intensamente, e quando anos mais tarde, diante de sua espantosa produção, alguns mesureiros de alvoroços lançam dúvidas sobre a autenticidade da autoria de suas traduções, ele responde risonho: “Posso ensinar o meu método a esses moços. A questão toda é ir para a máquina de escrever logo que chega o leiteiro e não parar até a hora do almoço. Eles que experimentem”. (LOBATO apud CAVALEIRO, 1955).

Lobato após restabelecer sua saúde resolveu fazer uma excursão à Argentina, não só para realizar um sonho, mas também, para acompanhar o lançamento da edição de seus livros infantis em terras portenhas. Foi com sua esposa e sua filha Ruth em junho de 19, indo para Buenos Aires e lá fixa residência. Os primeiros meses de Buenos Aires são de verdadeiro deslumbramento, numa espécie de embaixador das crianças brasileiras junto às crianças da

Argentina. Faz visitas a escolas, recebe comissões de crianças desejosas de conhecerem de perto para conhecerem e de deleitarem com o pai da Emília.

Com o seu desaparecimento, o povo brasileiro perdeu não só o seu maior e mais querido, escritor, como o arauto mais eloquente e um dos militantes mais combativos da nossa revolução agrária e anti-imperialista. (NEVES, 1948, p.287)

Infelizmente dois anos após sua ida para a Argentina, aos 66 anos de idade a morte levou Monteiro Lobato nas 04 de julho de 1948.

2.3 DIAGNOSE DO CAMPO DA PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES

A leitura e a escrita são de suma importância, pois são processos fundamentais na aquisição do conhecimento e habilidades para uma boa interpretação e construção do pensamento lógico, com isso possibilita a capacitação do aluno em construir suas relações com o mundo. Dessa maneira se procurou desenvolver um projeto junto a perspectiva da leitura baseada nos livros de Monteiro Lobato, objetivando intensificar as relações do ensino com a cultura da criança e a partir daí, estabelecer um diálogo que ajude a promover o conhecimento e a consequente mudança de atitude diante dos desafios na prática da leitura diária.

Uma forma eficiente que pode ser utilizada para essa prática de leitura é sem dúvida, trabalhar grandes autores e grandes obras. E a partir das obras despertar nos educandos a leitura e a escrita, através de estratégias que estimulem os alunos a ler por prazer, para estudar ou para se informar.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, está localizada na rua Plínio Lemos nº 13, Centro da cidade de Fagundes, Paraíba funciona de segunda a sexta-feira nos turnos manhã, tarde e noite de manhã funciona de 7:00 horas às 11:20 a tarde de 13:00 as 17:20 hs e a noite de 6:30 às 9:30 hs. A escola foi construída em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao monge carmelita “Frei Alberto Santa Julia Cabral” que prestou muitos serviços à comunidade de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no município, contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Hoje a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º ao 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializado, 2 banheiros, 1 cantina, secretaria, 1 quadra esportiva, 1 pátio 1 sala dos professores 1 dispensa para guardar a merenda escolar e cerca de 200 alunos frequentando a instituição.

A escola consta no quadro de funcionários com (11) professores; (1) auxiliar de serviços gerais; (1) merendeira; (2) secretarias;(2) vigilantes;(2) porteiros;(2) inspetores;(1) auxiliar de secretaria e com a gestora Carla Danyela a gestora nos relatou ainda que os recursos financeiros são todos provenientes do governo do estado.

Enquanto a sua estrutura física a gestora relata que a mesma encontra-se necessitando de alguns reparos, principalmente na sua pintura, pois a instituição está muito danificada pela ação dos pardais e andorinhas. Ela enfatizou que estes reparos têm sido solicitado pela 3ª regional de ensino por várias vezes e que os mesmos ainda não foram atendidos até o momento.

Observou-se também, que a escola possui ótimos recursos pedagógicos como: livros didáticos; rádio; televisão; ventiladores; impressora jogos educativos; quadro branco bebedouros todos em bons estados de conservação.

As instâncias colegiadas são organizações compostas representantes da comunidade escolar e local. As instâncias colegiadas da escola são: conselho escolar, planejamento

pedagógico, reuniões administrativas de pais e de mestres. A seguir iremos descrever como funciona cada instância na Escola Estadual Frei Alberto.

➤ **Conselho escolar:** temos um conselho escolar que tem validade de 3 anos conforme o regimento e que sempre se reúne conforme a necessidade.

➤ **Planejamento pedagógico:** o planejamento pedagógico é realizado com todos os professores dos 3 turnos bimestralmente ou quando há necessidade sempre no horário da noite para que não haja liberação das aulas.

➤ **Reunião administrativa de pais e de mestres:** as reuniões administrativas de pais e de mestres são realizadas bimestralmente para que se possa avaliar o desempenho dos alunos no final de cada bimestre.

Durante o período de observação ouvimos a partir das entrevistas realizadas com a educadora da sala que observamos, que há necessidade da construção de um projeto de intervenção com o tema leitura e escrita - obra de Monteiro Lobato e com o sub-tema a literatura infantil de Monteiro Lobato e as personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Pois, entendemos que a leitura e a escrita são processos fundamentais na aquisição de conhecimentos e habilidades para uma boa interpretação, leitura de mundo e na perspectiva de construir cidadãos conscientes da sua origem, produtores de cultura, que conheçam, valorizem nossa literatura e promovendo o contato com a vida e obra de Monteiro Lobato e todos os personagens que fazem parte do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Ao término do estágio chegamos à conclusão que o mesmo foi de grande importância para nossa formação acadêmica, pois tivemos a oportunidade de aprender como é a prática do professor em sala de aula, e também, como se dá todo processo de planejar, ensinar e avaliar as crianças.

A equipe técnica pedagógica da escola nos recebeu com bastante atenção e nos orientou para as vivências do nosso projeto que favoreceu a visão do fazer pedagógico e como realizar as atividades com base na proposta pedagógica da escola.

Do início ao fim do estágio fizemos muitas interpretações em sala de aula de acordo com nossos limites, onde a convivência com a equipe e pais que nos ajudaram na organização do espaço educativo para atuar na nossa prática docente.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa e participante, onde a pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega ferramenta estatística na análise de seus dados, abrange a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos participativo pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da conjuntura em estudo.

Conforme Minayo (2003), a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, desenvolvida neste estudo, trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram coletados dados em uma Escola Estadual localizada no centro de Fagundes - PB, tomando como sujeitos de pesquisa os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Os agendamentos começaram em agosto de 2018 e as visitas foram programadas no decorrer do mês de agosto e finalizadas em novembro. Todas as visitas na escola foram feitas mediante autorização da Direção Escolar.

Pela metodologia trabalhada observamos a prática da professora da turma a qual desenvolvemos nosso projeto. A partir disso, fizemos um levantamento e problematização da realidade apresentada, relacionando-a a teoria que fundamenta a pesquisa, elaboramos um projeto de intervenção de leitura tendo como base as obras da literatura infantil de Monteiro Lobato. Entendemos que, aliando a função docente à investigação contribuimos para um ensino de qualidade.

4. OBRAS LOBATIANAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato aqui proposto se deu através do Estágio Supervisionado III em uma escola pública estadual da cidade de Fagundes-PB. O mesmo, não envolveu apenas, a autor, o livro e seus leitores, mas foi além, conduziu a criar estratégias motivadoras para a ampliação do hábito da leitura, pois não trabalhamos apenas a leitura pela leitura, mas, o entendimento do texto como um todo direcionando os alunos a compreenderem a dinâmica leitora. Desde as imagens até os sentimentos que a narrativa pode proporcionar.

O projeto de intervenção buscou despertar o prazer pela leitura, através das obras lobatiana, especificamente com *O Sítio do Pica Pau Amarelo*. Nela além de falarmos sobre a experiência de ler livros, buscamos descrever as convivências dos personagens, apresentando para elas a importância de um bom relacionamento. Posteriormente as crianças tiveram a oportunidade de (re)significar a história através da produção de texto coletivo. E em outros momentos realizamos dramatizações, danças com musicalizações relacionadas às obras lobatianas e envolver as crianças de maneira lúdica propiciando momentos significativos.

Por fim, entendemos que a literatura é importante no nosso dia a dia, tendo em vista que, é através dela que aprendemos, viajamos e compreendemos que lê é muito mais do que abarcar o som dos fonemas. Lê é também, poder fazer leitura de mundo e criar estratégias para que nele saibamos viver. Bourdieu (1996) defende que a língua falada e a escrita não são apenas um instrumento de comunicação ou de conhecimento, mas um instrumento de transformação social.

Dessa maneira, iniciamos o projeto, apresentado a biografia do autor. Em seguida foi realizada uma leitura compartilhada junto a momentos de diversão com as narrativas lobatianas. Em outros encontros, as crianças tiveram oportunidade de realizar pesquisas sobre o autor, fazer produções de textos, interpretações e até releitura da literatura do livro “*Sítio Pica pau Amarelo*”.

Dando continuidade, as meninas da turma se produziram para a apresentação da música “Emília boneca gente”, da cantora Baby do Brasil, onde dramatizaram por duas vezes, pois estavam gostando muito e ficaram pedindo para repetir, foi um momento prazeroso. Essa aula foi dinâmica, atrativa e muito divertida, pois todas as crianças tiveram a oportunidade de participar mostrando curiosidade, interação, aprendizagem, desenvolvimento e interesse.

Os alunos se encontraram nas personagens da história, foi nítida a percepção nas ações dos alunos, questionamentos referentes aos personagens, suas diferenças, semelhanças e etc. A música e a dança, veio complementar as ações, os alunos passaram a se expressar melhor e a ter interesse de levar um livro para fazer a leitura em casa.

Percebemos que apesar de nosso estágio de observação e prática ocorrer em tempo relativamente rápido, foi possível aproveitar bem esse período e desenvolver, junto à turma do quarto ano, algo realmente significativo. Pois, sabemos que na maioria das vezes os alunos são incentivados a ler, mas geralmente sem mediação. E é diferente quanto esse incentivo começa com o conhecimento básico sobre o autor, junto a atividades agradáveis que inserem de fato as crianças no mundo da leitura. Por isso, acreditamos que quando a equipe

pedagógica da escola, junto a professora proporcionam atividades significativas para as crianças, essas as realizam com mais interação, dando sentido a sua aprendizagem diária.

Através de todas essas produções e reflexões apresentadas pelas crianças, foi possível perceber que conseguimos incentivar o interesse pela leitura de formas diversas, possibilitando seu crescimento com ralação ao hábito de lê não apenas as obras de Monteiro Lobato, mas também em outras áreas do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

Ao concluirmos esse artigo, percebemos que nosso objetivo no decorrer do Estágio Supervisionado III e durante do processo desenvolvimento do estágio, foram almejados. Uma vez que contribuimos de maneira significativa para um olhar mais amplo das crianças sobre a importância do ato de lê, e com isso ampliamos teorias vistas no decorrer do curso.

Reafirmamos que promovemos momentos em que os alunos tiveram a chance de criar e interpretar pela dramatização junto a música, tanto que, após uma apresentação com composição de Baby do Brasil, que faz referência a Emília, houve um grande entusiasmo para participarem. Isso nos fez repetir a canção outras vezes, pois não queríamos frustra o interesse deles, já que, a atividade lúdica despertou com veemência a participação. Essa aula foi bastante dinâmica, atrativa e muito prazerosa, pois todas as crianças tiveram a oportunidade de participar mostrando curiosidade, interação, aprendizagem e desenvolvimento.

Ao término do estágio chegamos à conclusão que o mesmo foi de grande importância para nossa formação acadêmica, pois tivemos a oportunidade de aprender como a prática do professor em sala de aula, e também, como se dá todo processo de planejar um projeto de intervenção.

A literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir histórias, pois é na fase infantil que se constrói grandes leitores. E com isso se garante não apenas possíveis leitores, mas o que se evidencia são os caminhos infundáveis que o simples ato de ler nos oferece.

E ainda, esse trabalho nos possibilitou conhecer as origens da literatura infantil e sua trajetória histórica, assim como a obra e vida de Monteiro Lobato, também possibilitou descobrir alguns fatos que foram determinantes para suscitar mudanças, em um longo processo civilizatório, com relação à criança, a fim de ser reconhecida como um ser com características e necessidades diferentes do adulto, fatos que foram fundamentais para a concepção de criança que temos hoje.

6- REFERÊNCIAS

A IMPORTANCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL. Entretenimento. **Youtube**. 26. Abr.2014. 5min.04s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lbdnd0En-aA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 18 Set.2018

ALQUÉRES, Hulbert. **Por uma noção de leitores**. In: AMORIM, Galeno. (Org.). Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular -BNCC- MEC/CNE/CEB**. Brasília-DF – 2015.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A., 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. rev. atua. São Paulo: Moderna, 2000.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil! Abertura para a formação de uma nova mentalidade**. In: _____ Literatura Infantil: teoria-análise-didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

GAUVÃO, Ana Maria de Oliveira. Batista, Antônio Augusto Gomes. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n, 24, v, Dimensão, nov./dez. de 1998.34.

JUNIOR, Caio Prado. **Fundamentos**, vol. 4-5, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1948.

LAJOLO, Marisa **Lajolo fala sobre a obra de Monteiro Lobato**. Nova Escola, ano 30, n.284, ago. 2015. Parte da fala de LAJOLO, Marisa. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/marisa-lajolo-fala-obramonteiro-lobato-628602.shtml> Acesso em: 10 ag. 2015.

LORENZETTI, Joice & FIUZA, Adriana Aparecida de Figueiredo. **Ensino e aprendizagem de leitura – explorando os contos de fadas na construção do imaginário infanto-juvenil.** Versão online – cadernos PDE (Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor. PDE Artigos/ VOL. 01/ Paraná – PR, 2014. Constatado em: www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br.

MEDEIROS, Elaine Regina de; PEREIRA, Estela Inácio; ANTONIO, Fernanda Peres. **Considerações sobre Monteiro Lobato representando a literatura infantil nas escolas** REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300X no X– Número 19 – Janeiro de 2012 Periódicos Semestral

MENDES, Juliana Yeska Torres. *Jornal do Pará: Narrativas Ficcionalis ao Rés-Do-Chão. Número 1.* Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel2013/2490.pdf>. Acesso dia 05 de jan. de 2014.

NEVES, Artur. **Fundamentos**, vol. 4-5, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1948.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SANTANA, Maria Rosinéia Dias, **O processo de aquisição da leitura infantil na escola: As contribuições na literatura infantil.** João Pessoa, UFPB, 1015.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil.** *Interacções*, n.º 32, pp. 68-88, 2014. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2015.

VIEIRA, Adriana Silene et al. **Organização e uso da Biblioteca Escolar e das salas de leitura.** Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Estadual de Campinas 2006.44 p. [Coleção: PRÓ-LETRAMENTO. Fascículo 03].

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, coragem e força ‘para superar todas as dificuldades.

Agradeço a minha mãe Edileuza Martins, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, que apesar de todas as dificuldades me ajudou.

Aos meus dois preciosos filhos Dalton Charles e Débora Cecília, meus melhores e maiores presentes que Deus me concedeu.

Ao meu esposo Dichard e ao meu compadre João de Freitas que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

As minhas irmãs e irmão que tanto confiaram em mim, aos meus amigos em especial Dielma Lima e Gilda Maria Borges, companheiras de curso e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, livrado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes. A minha excelente orientadora Ruth Ribeiro, pelo suporte durante essa trajetória.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.